

Stella Anderson ou o Divórcio entre Marxismo e Feminismo*

Charles Murphy

O livro de Stella Anderson, *Critique of feminism*, é surpreendente. Ele surpreende pela decisão tomada pela autora, que muitas mulheres sentem dificuldade de fazer, que é pedir o divórcio. Não se trata de um casamento normal e sim do longo romance entre marxismo e feminismo. Anderson acabou com o romance e pediu o divórcio, a superação formal e definitiva.

E quais são os motivos para esse divórcio? A relação não era boa e ficou pior depois que Anderson descobriu a traição do feminismo. Apesar de marxismo e feminismo terem iniciado o seu romance já em sua infância – em que pese a autora possa discordar de que se tratava realmente de “marxismo” ou de “feminismo” ou de um “romance” ou “casamento” –, e a relação tenha durado muito tempo, embora com muitas brigas e desentendimentos, chegou o momento do fim. A traição do feminismo é insuportável, segundo Anderson. Não há mais “compatibilidade”, diz a autora.

A incompatibilidade decorre do feminismo ter recusado a teoria marxista da luta de classes e da revolução dos operários. As feministas preferiram, diz a autora, ficar insistindo com “brigas de casal”, ou seja, centrar sua atenção apenas nas relações sociais entre os sexos. Lutas de classes ou brigas de casal? Esse é o dilema que opõe marxismo e feminismo, segundo Anderson. A visão feminista é pobre, não ultrapassa as relações entre homens e mulheres, não percebe que existem outras determinações muito mais amplas, que existem diferenças das mulheres entre si e também dos homens entre si, além de existir semelhanças e unidades de interesses entre homens e mulheres da mesma classe social. O feminismo é como uma esposa que se dedica apenas ao lar e os seus problemas

* Resenha do livro “Crítica ao Feminismo”, de Stella Anderson (edição brasileira: ANDERSON, Stella. *Crítica ao Feminismo. A Ideologia Feminista como Prisão Feminina*. Goiânia: Edições Enfrentamento, 2021).

se reduzem à relação com o marido ou, no máximo, com a família. O marxismo é como um marido que tem que sair de casa para trabalhar e cuidar de coisas sérias, de dinheiro, remuneração, sobrevivência, política, mudança. Essa metáfora, que não é da autora, mostra um elemento que se poderia observar na oposição que a autora faz entre as duas ideologias, uma limitada e dedicada às relações entre homens e mulheres e outra mais ampla que trata dessa relação inserindo-a no mundo real, concreto. Isso mostra a falta de maturidade do feminismo, tema discutido exaustivamente pela autora. No fundo, a autora talvez não tenha percebido, mas fez uma contraposição semelhante à metáfora e revelou um segredo obscuro do feminismo, que joga para o plano das relações sociais mais amplas o que se manifesta como relação doméstica. A concepção feminista é “doméstica” e a concepção marxista é “social”, e mais do que isso, é “revolucionária”. O feminismo, assim, trai o projeto da revolução proletária, e a traição é imperdoável. O divórcio é inevitável.

A verdade é que o romance entre marxismo e feminismo sempre foi marcado por conflitos. O que se esperava é que essa relação se desgastasse ao ponto de promover a ruptura, ou “o divórcio”. Isso só não ocorreu antes por causa que o marxismo absorveu o discurso feminista por um bom tempo e mais recentemente, o “feminismo contemporâneo” e sua “ideia de gênero”, que a autora critica radicalmente, absorveu o marxismo, domesticando-o, para continuar usando metáforas. Stella Anderson não gostou dessa absorção e fez o que se esperava que diversos outros marxistas fizessem e não fizeram: desmanchou o casamento. As mulheres vão bem sem o feminismo e ficam melhor com o marxismo, pois somente com esse poderá se libertar efetivamente. Adeus feminismo!